

CLUBE DO FUXICO: TECENDO REDES DE CUIDADO E FORTALECENDO VÍNCULOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Saúde coletiva;; Integralidade em saúde;; Saúde mental.

Introdução

Mediante uma cultura de cuidado individualizado, a criação e o fortalecimento de grupos são estratégias fundamentais para potencializar ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na Atenção Primária à Saúde (APS). Em contramão a esse cuidado ocorre o aumento da renovação de receitas de psicotrópicos sem escuta qualificada, além de encaminhamentos para especialistas, como psiquiatras e psicólogos, refletindo a predominância da lógica biomédica. Nesse contexto, o território acompanhado por uma equipe de residentes multiprofissionais de um programa de Atenção Primária/Saúde da Família e Comunidade caracteriza-se por uma população adscrita vulnerável, medicalizada, com baixa adesão às atividades coletivas e alta demanda por assistência clínica individual. Diante dessa realidade, identificou-se a necessidade de ampliar as estratégias de cuidado ofertadas e fortalecer vínculos para o cuidado em saúde mental. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um grupo de oficinas de convivência na APS.

Métodos

As oficinas de convivência são realizadas mensalmente no conselho comunitário do bairro pelos residentes multiprofissionais, com participação de integrantes da equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS). A divulgação ocorre por meio de um grupo de WhatsApp, dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e das redes sociais da UBS. As temáticas são definidas conforme demandas da comunidade ou propostas da equipe de residentes. Cada encontro reúne, em média, quinze participantes. O grupo recebeu o nome de Clube do Fuxico, em referência às conversas de calçada e ao artesanato, valorizando a cultura e a convivência comunitária.

Resultados / Discussão

Inicialmente, os encontros aconteciam na UBS, porém houve baixa adesão devido à distância em relação à área do território com maior potencial de participação. Em articulação com um ACS, decidiu-se transferir as oficinas para o conselho comunitário, espaço há muitos anos utilizado pela população, marcado por lembranças afetivas e que se encontrava inativo. A mudança favoreceu o aumento da participação, passando de uma média de quatro para cerca de quinze participantes por encontro, além de maior comprometimento dos usuários. Durante as oficinas, emergiram relatos sobre antigas confraternizações, arrecadações para manutenção do espaço e outras ações comunitárias, evidenciando como essas experiências contribuíam para a construção de redes de apoio, fortalecimento dos vínculos sociais, ampliação das oportunidades de lazer e prevenção de agravos em saúde mental. Nesse processo, reforçou-se que o cuidado em saúde mental não se limita ao uso de medicamentos, mas envolve intervenções territorializadas, fortalecimento das relações comunitárias e valorização dos espaços coletivos como promotores de saúde.

Considerações Finais

A realização das oficinas de convivência em um espaço comunitário fortaleceu a participação social, resgatou vínculos territoriais e ampliou as possibilidades de cuidado em saúde mental na APS. A experiência evidencia a importância de estratégias coletivas e territorializadas para a promoção da saúde, prevenção de agravos, fortalecimento das redes de apoio e enfrentamento da lógica centrada na medicalização do cuidado, demonstrando o potencial dos espaços comunitários para qualificar as práticas de cuidado e fortalecer a atuação da APS.

Referência Bibliográfica

1. RAIA, Raphael Curioni; SOUZA, Yasmim Ferreira Pinheiro de. Grupos na Atenção Básica à Saúde: uma tipologia por finalidades a partir dos cadernos de atenção básica à saúde. Revista de APS, S.L., v. 1, n. 27, p. 1-14, 2024; 2. ZORZI, Viviane Nogueira de et al. Promoção de Saúde Mental na atenção primária: o papel dos grupos de saúde na perspectiva de usuários e profissionais. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [S.L.], v. 28, e. 230447, p. 1-15, 2024.